

A apalencia é o produto do roubo. Se não foi cometido pelo proprietário actual, foi cometido pelos seus antepassados.

S. Jerônimo

# A PLEBE

A anarquia é o vaso que pôde conter e garantir a igualdade de condições economicas ::

Neno Vasco

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Sede: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 sobrado Caixa Postal, 195 - S. Paulo

Assignaturas: Ano 10\$000 Numero Avulso Semestre 5\$000 100 réis PACOTES: Cada 12 exemplares, 18000

## Colcha de retalhos

O «Jornal do Commercio» do Recife, commentando a entrevista concedida pelo rei Epitacio ao celebre sr. Azevedo Amaral, escreveu:

«S. exc. colliga acima de tudo o interesse da patria: «se os interesses nacionais em jogo insistirem sobre a emissão, e se os competentes affirmarem que a emissão é indispensavel, não hesitarei em «mittir, porque não tenho caprichos e, se os acontecimentos mostrarem que eu estava em erro oppondo-me á emissão ficarei muito satisfeito, porque acima de tudo ponho os interesses da minha patria.» Essa preocupação do interesse publico é a característica do seu governo.»

Ora fiquem sabendo: S. Exc. não tem caprichos!!

O sr. Conselheiro Nuno de Andrade, um dos sustentáculos do que elle denomina a ordem social, com a qual se sente muito á vontade, publicou qualquer coisa que foi bem aproveitada pelos credores do governo e parece responder aos turiferarios de Recife.

### PASMEM!

No artigo do sr. Nuno de Andrade, «Onde está o dinheiro?», lê-se:

«Neste exercicio de 1921, nos oitenta e dois dias decorridos de 1 de janeiro a 23 do mez corrente, o governo que nos felicitava abriu creditos na importancia de 89.540.111\$850, o que equivale a uma media de 1.000 CUSTOS POR DIA!!!»

### CREDORES NÃO CONTEMPLA-DOS

Esses sigarismos, por si só, seriam suficientes para justificar uma opposição ao desastrosa governa actual, e ao largo movimento de opinião contra o prepotente e caricato Czarinho da Parahyba ou do Pianhy. O «Jornal», referindo-se ao alto conceito que sempre fez o Presidente de seus proprios dotes intellectuaes e de sua capacidade administrativa, accentua o pouco caso que elle fazia da opposição no inicio de seu governo, sendo nisso acompanhado pelos seus apauiguados. Eis como se exprime esse órgão barguez, em seu numero de 27 do corrente:

Não acreditou nisso o presidente.

Essas criticas lhe pareciam dictadas pela má fé e pelo despeito. Positivaram-se os factos; creceu a algazarra; estendeu-se por todo o país; formou-se um verdadeiro movimento de opinião, que não podia parar: chegou o rei Alberto. Affirmou-se a crise; os erros officiaes se repetiam, agravando-se. Os mais esperanzados, de outrora, sentiam-se abalados; e, desiludidos, viam com desgosto no presidente da Republica, o menino prodigio, que tira todas as distincções no collegio, esperança e gloria da familia e que dá em suspenso e capitão da Guarda Nacional.

Empassou-se definitivamente o brilho da primitiva aureola; e hoje, nos seus momentos de angustia, o sr. presidente da Republica, num estranho desdobramento de personalidade, ha de se perguntar que diabo veio elle fazer nesta galera.»

Se qualquer publicista libertario escrevesse estes periodos, com esta Mestre Geminiano, pelo menos, varejava-lhe o domicilio e lá dentro descobriam bombas de dynamite. Mas os jornaes barguezes sabem como se fazem estas opposições: desancam o governo, apolam a Policia covarde, violenta é deshumana,

blateram contra os anarchistas, escrevem sandices contra a Russia, pesadello commum, inventam noticiarios telegraphicos contra a Republica dos soviets... e uma das mãos lava a outra. Lá se entendem muito bem.

Não perguntará, certamente, o sr. Epitacio—que diabo veio fazer nesta galera, por saber perfeitamente que veio e está fazendo o que fizeram e farão todos os supremos representantes da actual sociedade; está illudindo o povo em nome dos proprios interesses... do povo, cobrando apenas os juros correspondentes á trabalharia e á gloria de governal-o... chegando-lhe ás ilhargas os acicates, quando der para empacar e tiver a elleidade de se querer intrometter na solução do grave problema de seu destino social, economico e moral.

E para que esta grita contra o idolo de hontem, se o de amanhã será igual a elle por não poder ser melhor, apenas podendo ser peor? Ora porque? Porque o Sol já vai tendendo para o occaso e naturalmente o successor virá destruir sua obra para reedifica-la talqualmente está. Mas para essa reconstrução serão necessarios muitos obreiros bem remunerados, magnanimamente associados aos grandes emprehedimentos. E tudo correrá suavemente, comme va le ruisseau, se o cyclone bemfazejo não vier sanear esta esterqueira.

Rio, 27 de Março de 1921.

FABIO LUZ.

## Fagundes e Aranda

É inenarravel o que se está fazendo com estes companheiros.

Presos ha tres mezes, estiveram mettidos nas solitarias e xadrezes de Santos até o meado do mez passado, sendo depois embarcados em miserio estado para o sul.

Chegadas a Santa Catharina, foram presos novamente em Laguna e dali transportados para Florianopolis.

Depois de alguns dias de prisão na capital cathariense, foi Fagundes embarcado, sempre preso, para a cidade de Rio. Ha duvidas sobre o destino de Aranda, pois, segundo parece, não seguiu com Fagundes para o Rio Grande do Sul.

Não encontramos palavras que exprimam sufficientemente a indignação que tanta infamia nos provoca e a magua intensa que sentimos ao constatar a indifferença geral ante semelhantes barbaridades.

## A numeração d' «A Plebe»

O encarregado de rubricar o cabeçalho d'A PLEBE, julgando, talvez, que, como as soliteiras, a folha rebelde se acanha de estar avançando na vida, entendeu de atrazar-lhe um numero.

Por isso, A PLEBE de 12 e 19 de março sahio com o numero 102, correspondendo o do dia 19 ao numero 110.

Fazemos este aviso para orientar os camaradas que collecionam o jornal.

## «A PLEBE»

O balancete administrativo publicado semanalmente é a prova material das dificuldades com que vimos lutando para conseguir manter este órgão libertario, cuja existencia cada vez se torna mais necessaria.

Com um pouco de esforço de cada um dentro em pouco nos libertaremos da situação difficil que embaraça a nossa ação.

A todos pedimos tambem que façam circular com urgencia as listas de subscrição voluntaria que expedimos, remetendo com a maxima brevidade as quantias cole-

## A liberdade dos pequenos povos

A famosa clausula da liberdade dos pequenos povos acaba de demonstrar o principio da sua realização.

A Syria é uma das nações que já sentiram os seus desejos mais effeitos. E' evido que semelhante liberdade será de muito curta duração, pois a liberdade que os francezes pretendem impor ao povo syrio, é propagada a tiros de canhões e metralhadoras. Queira ou não, o povo syrio tem que obedecer ás imposições do novo sultão. Pois a Syria, como os outros povos em luta pela liberdade, acaba de empenhar-se na luta contra o dominio do despotico militarismo francez, cuja tendencia imperialista o leva a obadiar e reduzir á fome um povo sem defeza. O órgão syrio desta capital, intitulado «Aljario», em seu numero do dia 10 do corrente, publicou uma communicação recebida do seu correspondente da Syria sobre a situação daquelle país, a qual abaixo reproduzimos.

El-la:

### REVOLUÇÃO NA SYRIA

«Na pequena cidade de Aab rompeu um movimento revolucionario, chefiado por Nury Blagi e Zayki Najar. O povo agitado invadiu os armazens de generos de primeira necessidade. Para suffocar a voz do povo oçado e sem defeza, os francezes marcharam contra os rebeldes, travando-se violento combate, que durou algunos dias, resultando mortos e feridos. Na cidade de Alepo foram effectuadas 143 prisões. Igualmente em Damasco e em toda essa região as agitações continuam. O general Dolamat, chefe da segunda divisão em Alepo, proclamou o estado de sitio, estabelecendo a censura telegraphica e de correspondencia popular.»

O novo sultão estabeleceu a censura afim de «impedir a circulação das noticias pelo resto do mundo sobre a massacre do povo syrio pelos revolucionarios.

Pois, como em todo mundo, tambem na Syria o povo se revoltou contra a oppressão dos usurarios da França. E' evidente que o povo syrio já comprehendeu que, tanto o Sultão como o Millerand são os mesmos, porque todos têm a mesma psychologia de criminosos. Estaaos certos de que a Syria dentro de pouco tempo seguirá o exemplo das nações vizinhas, Armenia e Georgia, implantando tambem o seu soviet.

S. Paulo, 25-3-1921.

UM SYRIO

## Manuel Campos

Quando circular este numero d'A PLEBE, o nosso estimado camarada Manuel Campos já terá chegado a Hespanha.

Desembarcará livremente ou subleital-o-ão novamente á tortura do carcere?

Tememos que uma situação tormentosa a guarde e nosso bom companheiro, pois é de supportar as infamias que a policia terá, transmitido ás autoridades hespanholas a seu respeito.

Apezar de tudo isso, a causa de Campos ha-de ser vencedora, como já o foram a de muitos outros companheiros victimas da prepotencia policial.

## Grupo Cultura Social

Este grupo realiza uma reunião amanhã, domingo, ás 14 1/2 horas, na rua Joly, 125, convidando para a mesma os camaradas e sympathizantes.

## Ecos da greve das Docas

No Forum de Santos segue os tramites chamados legaes o processo que o Ibrahim forjeou contra varios operarios no ultimo periodo da greve do pessoal da Docas.

Dois companheiros envolvidos nessa farça criminosa alguns estão presos, tendo os demais conseguido escapar á sanha dos mastins no serviço do polvo santista.

Esse processo é bem o epilogo digno da historia negra do movimento dos operarios do caes, em que mil infamias foram praticadas com o intuito de escravizar os trabalhadores ao jugo dos plutocratas que fazem o que muito bem entendem nesta terra.

## A Internacional

Nas fileiras dos trabalhadores em armas na Russia, nas barricadas espartacistas da Alemanha, nas multidões relladas da Italia, em toda a parte, emfim, onde se luta contra a tyrannia burguez, o canto rebelde é entoado como uma mandestação de firmeza na batalha libertadora.

A pé! o vitigias da fome. A pé! famélicos da Terra! Ruje a razão, ruje a conciencia. A crista bruta que a coereia Cortal o ideal bem pelo mundo. A pé! a pé! não mais soldado. Se nada somos em tal affo. Sejamos tudo, ó produtores!

Bem unidos, façamos, nesta luta final, duma Terra sem antes a Internacional!

Messias, deus, chefes supremos, nada esperemos de nenhum. Unamos forcas e tormentos a terra-mãe livre e commum! Para não ter protestos vãos, para sair deste antro estreito, façamos nós por nossas mãos tudo o que a nós nos dá respeito.

Bem unidos, etc.

Crime de rico, a lei o castigo. O Estado obrigo o desarrastado não ha direitos para o pobre, ao rico tudo é tolerado.

A' oppressão não mais sujeito. Somos iguais todos os seres. Não mais deveres sem direitos, não mais direitos sem deveres.

Bem unidos, etc.

Aluminaveis na grandeza. Os peis da mina e da fornalha edificaram tal riqueza sobre o suor de quem trabalha. Todo o produto de quem súa corja rica o recolheu; querendo que ella o restituída, reclama o povo o que é bem seu.

Bem unidos, etc.

Pomos de fumo embragados: Uma entre nós, guerra aos senhores! Fugamos grèves de soldados! Fugamos irmãos, trabalhadores! Se a raça vil, cheta de galas, nos quer á força canibala, logo verá que as nossas balas são para os nossos generaes.

Bem unidos, etc.

Somos o povo dos ativos, trabalhador, forte e fe-undo. Pasceia a Terra aos produtivos: o parasita, deixa o mundo! O parasita, que te nutres do nosso sangue a gotejar, se nos faltarem os abutres não deixa o sol de fulgurar.

Bem unidos, etc.

## Até quando?

Diante dos factos diariamente observados no que diz respeito á vida dos povos, no ambito da luta de classes, verifica-se que essa luta não é mais que a consequencia directa das formas em que está estabelecida a sociedade actual.

Argumentam, por isso, os litterados que todos os que mostram tendencias para a sua reforma ou destruição, fazem obra anti-natural e utopica, porque a sociedade, como está, corresponde a uma lei natural.

Por isso, jogam todas as cartas para obstar a que os que são partidarios de uma sociedade nova, «baseada nas leis naturaes», consigam o seu intento, podendo assim continuar a gozar o «doce far niente».

Ora, podíamos servir-nos ate de argumentos dos homens que a igreja catholica canonizou, para demonstrar que a sociedade actual segue um caminho «forçado», caminho este que a mesma igreja é a entidade mais empenhada em prolongar.

E para isso tem lançado mão de todos os recursos, de todos os expedientes, querendo dominar tudo e todos pela astucia e pela violencia.

Porém, vai-lhe sabindo o tiro pela culatra. Quiz absorver, e vai ficando absorvida. São tantos os absurdos que espalhou, que pouco a pouco a humanidade vai abrindo os olhos, e vendo que o que antes era um preconceito alvino, hoje analysado pela critica scientifica, não é mais que um carapetao grosseiro.

Taes como a «creação do homem» que a paleontologia demonstrou ser a mais completa aberração scientifica; a «formação do mundo» outra aberração que a geologia e a astronomia têm completamente lançado por terra.

ma, obrigando os que tentassem analysar os seus erros a ficar calados ante o espectro das foguetas, conseguindo bestializar o povo, por alguns seculos, por meio do «preconceito religioso».

E ainda hoje, a maior batalha que os homens de ciencia, os livres-pensadores, os socialistas, os anarchistas e todos os que se interessam pela reintegração da sociedade no seu curso «natural» — têm de travar, é para abater esse monstro, esse papão que tanto assusta o vulgacho: destruir primeiro o preconceito religioso, a «alma-nature» de todos os preconceitos, para depois installar um regimen em que todos possam analisar de per si, a natureza dos seus peis.

Desapparecendo o preconceito religioso, desapparecerá, como por encanto, todos os outros, taes como: o de patria, que só serve para fomentar guerras canibalescas, ou cada vez fazem aproximar mais o homem holderno ao das épocas pre-historicas; o de obediencia a pretensos superiores; a da passividade e o «avacalhamento» diante de patrões e seus nequizes; o da intangibilidade da propriedade privada, condemnada formalmente por um douer da igreja romana, quando escreveu: «a Natureza engendrou o direito da communidade, e foi a usurpação que produziu a propriedade privada».

Bemais, o que é a religião? Responde em Salomão Reinach: «É um conjunto de cerepulos que servem de obstáculo ao livre «perceplo das nossas facultades».

Dizem os «fanatizados» que o «sentimento religioso» sempre «sentiu em todos os povos e em todos os tempos, e que «naturalmente» ha de continuar a existir.

Ora, embora o sentimento religioso venha imperando nos povos desde longinquas eras, quem cohecer um pouco a historia das principais religões, não pode deixar de verificar que, gradualmente, as religões vão desapparecendo, e, «ipso facto», o preconceito religioso.

Citemos por exemplo o «Totelemo», a religião dos povos chamados selvagens, entre os quaes occupava lugar de destaque a raga dos pelles vermelhas, que está por assim dizer extinta, devida não só ao desapparecimento da raga, mas tambem devido ao contacto com povos cultos e de costumes diferentes; o «Mazdeismo dos persas e o «Vedismo» da India, que, se bem que religões «locaes», hoje perderam completamente a sua importancia e a sua influencia sobre os povos que as professavam.

A antiga religião dos slaves,

dos germanos e dos celtas desappareceu completamente no seculo XVII, desde que o christianismo intolerante começou a exercer sobre aquelles povos a sua nefasta influencia.

E a antiquissima religião polytheista dos gregos? Della só já existe a memoria. Dizem os catholicos que a sua religião é a mais antiga (sic) e a unica que tem resistido a todas as perseguições; ora, isto é um argumento tão banal, que nos abstermos de lhe dar resposta, e com o qual só poderão conveper os pobres de espirito.

E a religião catholica tem resistido a todas as «perseguições»? Mas que perseguições? Ah, sim! a analyse, a critica scientifica e a logica, estão obrigando os papetas á retirada por toda a parte; o isto é uma perseguição!

Pois queiram ou não queiram, a religião catholica, a ultra-sublime religião do Christo (!) tende a desapparecer, porque ella não é melhor do que as outras; muito pelo contrario.

E que ella vai desapparecer, vamos demonstral-o.

As enormes refregas que o christianismo tem soffrido, estão a olhos vistos. Desde 1043, época em que se dividiu em duas seitas, o christianismo grego ou «orthodoxo» e o «catholicismo», não tem cessado de perder terreno a religião fundamental que hoje domina os povos das raças caucasica, africana e grande parte dos povos americanos.

O catholicismo, no seculo XVI, foi abalado nos seus alicerces pela obra do theologo francez Calvino e do monge allemão Luthe-ro, que fundaram a Reforma, ou «Protestantismo», hoje tambem dividida por uma infidelidade de seitas.

Emfim, desde Arlo (cap. 312)

até a descoberta dos peis «evolucionarios e Eutichianos, pelos Parthas, por Mahometh («chaga» que a igreja não curou nem cura mais), pelos Inconoclastas, por Phocio, pelos escandalos publicos que praticavam os monasticos allemães, por Béranger, por Miguel Cerulario, Arnaldo de Brescia, pelos Valdenses, pelos Albigenses e Beguados, por Haecel, Gallileu, João Huss e Giordano Bruno, emfim por toda essa cohorte de homens de ciencia e livres-pensadores, são outras tantas escaramuzas em que a igreja catholica «em perdido a batalha, e tem delizado o inimigo senhor do campo.

E, com effeito, hontem era o poder temporal do papa que se nua por terra para nunca mais se levantar; hoje são os proprios Estados que se separam da Igreja catholica, que lhes impunha a sua religião; amanhã, com o succeder das revoluções, e com o desenvolver do livre pensamento, haverá fragorosamente dos pincaes em que se collocou, nos abysmos inundados de sangue de milhões de suas victimas; e uma vez all, arrastando-se em contorsões, desapparecerá no charco immundo das ignominias e das infamias que tem praticado, em nome de um deus tão absurdo como a estupidez de quem o concebeu.

Porém a marcha evolutiva da sociedade, nós, livres-pensadores, maçons, anarchistas, homens de ciencia e todos os que se dedicam ao bem-estar da humanidade e que desejam uma nova era de paz, amor e justiça, não podemos, nem devemos, deixal-a entregue a si mesma.

Nós, homens conscientes e livres, que vemos, que sentimos o mal que a seita negra do catholicismo causa aos povos em cujo acio se installou, devemos, ceteris fileiras, empregar todos os nossos esforços em derubar esse monstro, em reduzir a pó de traque esse antro de exploração e libidlagem, que tem bordado em toda a parte onde se prostitue a conciencia e se atassa a honra da familia. Onde quer que haja uma igreja esforcemo-nos por estabelecer uma escola.

Diz-se que onde está uma escola devia haver uma escola; eu digo que onde está uma igreja deva estar uma escola, e emfim as prisões desappareceriam por inuutilidade.

Aqui, em S. Paulo, e talvez o ponto do Brasil inteiro onde mais se faz sentir a necessidade da vassoura e creolina.

Aqui, nem governo ha; na realidade quem governa aqui, é a sotaína; quem dita as leis, é a sotaína; quem insuffa o barba-fino policial, é a sotaína; quem

prepara o lastrô para esta comedia burlesca, que é a vida que se vive em S. Paulo, iludindo o povo, é a notual!

Em troca de toda esta corleio sinistro, que faria mudar de cor a um philosopho, o que temos?

Virando a casaca

Paiz liberrimo, chelo de lela, com una constituição admiravel que garante todas as liberdades...

publico, como qualquer socio da Liga Nacionalista ou bello almodinha fura-grove. Vou ser eleito, para adular, com o meu voto...

A PACIENCIA

Um professor, um desses tantos pedagogos que perambulam ostensivamente pela nossa populosa urb...

não são mais que um só, dominado pelas mesmas leis. — se verifica o mesmo combate.

Em sus maroia ascendente, o progresso descreve una immensa espiral. A cada instante novos obstaculos (como, por exemplo, «A paciencia» do meu pedagog)

A PRAGA REFORMISTA NA EUROPA

Mas quantos da mesma natureza não tem sido corrigidos com o tpo do capitalismo; quantas energias dispendidas inutilmente; quantas victimas immoladas sem motivo plausivel?

preparado e em condição para impôr um regimen igualitario, mas ainda lhe falta competencia para assumir as responsabilidades administrativas da produção e consumo...

A veia creadora deste novo portento platonico e estoico ao mesmo tempo tem alguma semelhança com o geometra Archimedes.

União dos Operarios Metalurgicos

Afim de serem resolvidas questões de bastante interesse para a classe, a commissão executiva deste syndicato resolveu realizar una assembleia geral extraordinaria no dia 7 do entrante mez de abril...

«A paciencia—diz-nos elle — evita as nossas choleras é ajuda-nos a supportar todos os inconvenientes da vida».

Festival de propaganda em beneficio d' «A PLEBE»

No dia 7 de maio proximo, ás 7 1/2 horas da noite, no salão da rua Olavo Egydio (Sant'Anna), realizar-se-á um bem organizado festival de propaganda em beneficio d' «A Plebe», que constará do seguinte:

Basta, pois, que, cada operario, todos os dias, antes de se dirigir ás fabricas e officinas, lembre a santidade da paciencia, e evitará, com certeza, os desgostos familiares, os arrebatos contra os mestres, os gerentes e os crumiros, os mil incommodos da vida, o pauperismo material e intellectual, o excesso de trabalho, os parcos ordenados, os maus pagamentos os abusos patronaes, as perseguições, etc., e terá desse modo evitado a tempestade da miseria e da fome e supportará facilmente todos os aborrecimentos da vida.

PROGRAMMA I — Militarismo e Miseria, em italiano, peça em 3 actos. II — Conferencia. III — Ballo familiar e kermesse.

Correio Plebeu

VIRADOURO — F. de C.: Recebemos a lista e o dinheiro. CAMPINAS — Marotta: Recebida. CATANDUVA — M. Bonfílio: Pedimos ao companheiro orientar-nos sobre o caso do cheque de dezembro. Com o companheiro Bento ficou combinado o que convinha fazer-se; mas tudo depende de informações suas. Escreva-nos, pois.

M-s eu que tenho um temperamento um pouco esquisito, certamente petroniano, não posso submeter-me a essa brandur; estoica e platonica ás vicissitudes da vida sem revoltar-me com gesto quillino. Não será certamente gosto christão, mas o gosto é meu. De certo o meu moralista, que parece não ter lido a Esopo, a Iriarte e me. nos ainda a Monteiro Lobato, para infelicidade sua tampouco leu Carlos Malato no seu livro «Desenvolvimento da Humanidade».

Escreve Malato que «do homem ao insecto, do roche do á flor, do oceano á nuvem, todas as partes da materia eterna se confundem e se completam, sendo solidarias umas de outras.

Em todas as partes, contra a força de inanição—força de reacção—age a força do movimento—força do progresso. No moral no intellectual, no physiologico, como no phisico—porque, no fundo, todos esses mundos

DIA 30 DE ABRIL Grande festival - EM BENEFICIO D'A PLEBE Esplendido programma

Calenbour... O' Jesuitas, vós sois dum faro tão astuto Tendes tal corrupção e tal velhacaria, Que é incrível até que o filho de Maria Não seja inda velhaco e não seja corrupto Andando ha tanto tempo em tão má companhia. GUERRA JUNQUEIRO

Da vida Scenario: barbearia do Ayrão de Mendigos. Num banco esperam por turno dez asylados. De repente, entra a irmã trazendo um recém-chegado e dirigindo-se a um do grupo: Veja — lhe disse — aqui tem um compatriota. Aquelle a quem eram dirigidas estas palavras, um velho septuagenario, levanta o rosto e olha o novo asylado com essa indifferença sem hostilidade dos olhos cansados. O recém-vindo senta-se a seu lado. Suas barbas, seus cabelos, suas roupas falam de teríveis peregrinações. E enquanto ambos aguardam o beneficio da thesoura e da navalha hygienica, entabulam este dialogo: — De onde és? — Asturiano. — Eu tambem. — Da aldeia de Figueiras. — Eu tambem. — Ha muito que vieste para a America? — Cincoenta annos. — Justamente como eu. — Em 1869. — E' isso. Em 1869. Ha já tempo! Eh! E sempre estive nesta cidade? — Não. 15 annos, aqui. Depois andei no Paraguay, no Rio Grande, em campanha. — Que sei eu... Nunca tornaste a Figueiras? — Nunca. — Nem eu tambem. — Melhor fóra nunca ter saído de lá. — Bah! quem sabe. — Tens parentes em Figueiras? — Vá eu lá saber agora! — Eu tambem nada sei. E aqui? — Não. Tinha um irmão, porém provavelmente morreu. — Eu tambem tinha um irmão. Vimos juntos. Já lá vão trinta annos que não sei nada d'elle. Terá morrido, sem duvida... Chamava-se João. — João! como eu... Eu me chamo João. E tu? — Luiz. — Luiz! como o... Luiz que? — Zapata. — Zapata tambem sou eu... Será possível... Por um momento as quatro pupilas phosphorecem violentamente, como querendo reconhecer nas ruinas do rosto os traços familiares. Depois, perplexos: — E's tu, João. — E's tu, Luiz. Estas dois irmãos vieram, fuz cincoenta annos, com o coração alegre, a «fazer a America». JOSE MARIA DELGADO

A prepotencia policial

A tal ponto tem chegado a prepotencia atrabilia da policia paulista, que os camaradas Aranda e Fagundes, após terem supportado por mais de um mez os horrores da fome e da solidaria, foram ainda deportados para o Rio Grande do Sul, sem recursos e com a saude seriamente abalada. Como os leitores d' «A PLEBE» sabem, Fagundes e Aranda conseguiram desembarcar em um porto do Estado de Santa Catharina, onde foram novamente presos e recolhidos ao xadrez. Ahi temos, camaradas, mais uma das infamias commetidas pela policia contra indefesos trabalhadores. Como se ainda lhes não bastassem os soffrimentos por que foram obrigados a passar, prenderam-nos novamente, e quem sabe por quanto tempo ainda não ficarão detidos? Urge, portanto, lutarmos energicamente em defesa dessas victimas, porque depende do nosso esforço a libertação desses camaradas. Se não iniciarmos uma forte agitação em pról desses companheiros, seremos cúmplices de tamanha injustiça! Urge, pois, a nossa acção!

Bibliotheca social «Os Vermelhos»

UM LIVRO RECOMMENDAVEL Acaba de chegar a remessa de um mementos livro de 80 paginas, intitulado: «HACIA UNA SOCIEDAD DE PRODUCTORES». O preço é de 1\$500 o exemplar. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia podem ser feitos para a Bibliotheca Social «Os Vermelhos», caixa postal, 1336 — São Paulo.

Nosso Balancete

Table with columns for ENTRADAS, PACOTEIROS, and DESPESAS. Includes sub-totals for various locations like Viradouro, Campinas, and Marotta.

Munições para «A Plebe»

AGOTTANI. Campinas: Lista n. 6 a cargo do camarada A. Marotta: H. M., 50; D. G., 30; G. Gerardi, 15400; V. P., 50; M. G., 20; P. V., 10; Spartaco, 800; Amendola, 20; S. Sully, 100 — Total 22200. Campinas: Lista n. 62, a cargo do companheiro A. M.: L. de C., 2000; J. dos S., 10; D. G., 14400; J. F., 30; G. P., 20; F. P., 15000; A. de L., 10; J. G., 10; E. J. A., 20; M. G., 15100; F. C., 10 — Total 171100. VIRADOURO: Lista n. 25, a cargo de P. do Campos: P. C., 10; A. S., 10; H. C., 10; C. F., 500; L. P., 10; D. C., 10; Motornolo, 10; A. Z., 10; H. P., 10; M. A., 10; M. C. P., 10; M. F., 500; L. P., 10; Pagom, 500; D. T., 10; Affonso, 20; J. T., 500; P. F., 500; J. Y., 10; F. R., 500; J. M. B., 20; P. C., 10; Total 22000.

HERME GILDO

Divulgai «A Plebe»